

Continua a luta dos trabalhadores coreanos	01
GM cancela projeto de planta na Romênia	02
Acordo Delphi-UAW abre porta para montadoras	02
Carta del Sindicalismo Latinoamericano	03
Alta de metais dá fôlego a movimento mineiro na AL	04

### Continua a luta dos trabalhadores coreanos

Os trabalhadores coreanos continuam a sua luta contra o Tratado de Livre Comércio Coréia dos Sul – Estados Unidos , o KOR-US .

Como vimos no ultimo numero do BMI a Federação dos Metalúrgicos da Coréia (KMWU) realizou uma greve geral metalúrgica no dia 28 de junho e de novo no dia 29. Cerca de 110 mil trabalhadores metalúrgicos (de um total de 150 mil integrantes da KMWU) paralisaram suas atividades em todo o país e realizaram manifestações em diversas localidades. A KMWU é filiada à KCTU – Confederação Coreana de Sindicatos.

Em Seul, integrantes da KCTU de outras categorias de trabalhadores juntaram-se aos metalúrgicos e realizaram uma grande manifestação de protesto contra a assinatura do Tratado. Um grande protesto que reuniu mais de 20 mil pessoas na Rua a Dehakro, no centro da capital coreana.

Os trabalhadores coreanos não deixaram de notar a ironia do protesto : a clausula de “direitos trabalhistas” do tratado, que prevê a liberdade sindical, foi flagrantemente violada quando a repressão caiu sobre o movimento dos trabalhadores.

Seguindo o exemplo de outras oportunidades o governo e os patrões desencadearam a repressão. Já existem 27 mandados de prisão contra os sindicalistas. Existem 67 processos para cobrança de danos aos sindicatos pelos “prejuízos” das empresas.



E no ultimo dia 3 de julho os lideres do KoA , a Aliança Coreana contra o tratado Kor-US foram presos. A arbitrária prisão dos dois presidentes da KoA - JUNG, Gwang-hoon e OH, Jong-ryul desencadeou uma campanha internacional por sua liberação. A CNM-CUT juntou-se à campanha de solidariedade.

Os trabalhadores coreanos valorizaram bastante a solidariedade que receberam à sua luta. A carta de apoio da Confederação Nacional dos Metalúrgicos foi citada na grande manifestação em Seul, juntamente com outras das grandes organizações internacionais – FITIM, CSI, PSI, USW, UAW, CAW e outras.

Como disse o presidente do KMWU, JUNG, Gab-Deuk na manifestação : “Mesmo se os dois presidentes [Bush e ROH, Moo Hyun] assinarem o tratado, continua a questão da ratificação do tratado pelos Congressos dos dois países. Este é apenas o começo da luta”.

## **Vitória metalúrgica: GM cancela projeto de planta na Romênia**

Depois de uma luta vitoriosa dos trabalhadores, que impediram o fechamento de uma planta da GM em Antuérpia, na Bélgica, a companhia desistiu do plano de construir uma fábrica na Romênia, em que contraria mão-de-obra mais barata.

Com isso, a Ford se interessou pelo projeto e conversa com o governo romeno sobre a possibilidade de construir uma planta em parceria com a Daewoo no país.

### **Entenda o caso: Trabalhadores da GM protestam contra empresa na Europa**

Um porta-voz da GM confirmou ao site Automotive News que a montadora estadunidense não fará nenhum acordo com a Daewoo - como era planejado - para construir uma fábrica na cidade romena de Craiova.

*Fonte:* Federação Europeia dos Metalúrgicos

## **Dana fecha acordo com sindicatos nos Estados Unidos**

A empresa estadunidense de autopeças Dana, alcançou as tentativas de acordos trabalhistas com os sindicatos United Steelworkers (USW) e United Auto Workers (UAW), conforme mostraram documentos da corte, que cuida do processo falimentar da empresa.

A Dana também está requerendo uma aprovação da corte para um plano de apoio ao acordo que inclui um investimento entre US\$ 500 milhões e US\$ 750 milhões pela a Centerbridge Capital Partners, LP e outras de acordo com documentos da corte de falências do distrito sudeste de Nova Iorque.

Uma audiência está marcada para o dia 25 de julho. *Fonte:* Reuters

## **Acordo Delphi-UAW abre porta para montadoras**

Um acordo com a fabricante de autopeças Delphi Corp. nos Estados Unidos obrigou os sindicatos dos trabalhadores automotivos UAW a fazer uma série de concessões nos salários e em outros benefícios e pode criar um precedente para as negociações com as grandes montadoras americanas que estão em andamento.

A Delphi encontra-se em estado falimentar e os trabalhadores foram obrigados a aceitar rebaixas nos salários e perda de benefícios de saúde e de aposentadoria, entre outras concessões feitas na negociação.

Assim que o contrato foi anunciado as ações da General Motors tiveram um aumento de 2,3% na Bolsa de Nova Iorque. Esse aumento, muito significativo para o mercado acionário americano, mostra claramente a expectativa dos investidores.

## **Assinado o contrato na GE**

Os integrantes dos dois maiores sindicatos representativos dos trabalhadores da GE ratificaram o acordo provisório obtido nas negociações e que vai afetar mais de 20 mil trabalhadores em todo os Estados Unidos.

Cerca de 80% dos trabalhadores concordaram com as propostas que incluem um aumento de 16% nos salários nos próximos quatro anos e uma melhoria no plano de saúde.

O acordo foi fechado com a administração da GE pela International Union of Electrical, Salaried, Machine and Furniture Workers-Communications Workers of America IUE-CWA e pelo United Electrical, Radio and Machine Workers of America (UE). O IUE-CWA representa cerca de 10 mil trabalhadores da GE e o EU cerca de 4 mil trabalhadores. As condições do acordo serão estendidas para os outros trabalhadores da GE.

## Carta del Sindicalismo Latinoamericano

As centrais sindicais filiadas à Organização Interamericana de Trabalhadores (ORIT) divulgaram carta aberta contra a nova proposta apresentada na OMC. A proposta apresentada pelos governos do Chile, Colômbia, Costa Rica, Peru e México (além de Hong Kong, Singapura e Tailândia) tinha o objetivo óbvio de enfraquecer as reivindicações do G-20 na OMC, propondo uma maior abertura nas tarifas industriais – uma reivindicação dos Estados Unidos e da União Européia.

A posição dessas centrais sindicais foi articulada pela Organização Regional Interamericana (ORIT) que vem realizando, juntamente com Citizen People e a CSI, uma série de teleconferencias. A integra da Carta do Sindicalismo Latinoamericano pose ser lida (em espanhol) na página da ORIT. [Clique aqui.](#)

### Sindicatos querem apoio de governos ao Brasil

Pedido é dos trabalhadores do Chile, Colômbia, Costa Rica, Peru e México.

Jamil Chade

Sindicatos de trabalhadores do Chile, Colômbia, Costa Rica, Peru e México pedem que seus governos se unam ao Brasil nas negociações da Organização Mundial do Comércio (OMC). Esses países propuseram há duas semanas uma abertura dos mercados dos países emergentes para produtos industrializados que ia além do que o Brasil estava disposto a oferecer.

A iniciativa foi considerada como um racha e uma demonstração da fragilidade da união entre os países em desenvolvimento da América Latina. O chanceler Celso Amorim chegou a ligar para as autoridades chilenas para tentar uma reaproximação. Agora, são os sindicatos de trabalhadores desses governos que decidem pedir que o grupo faça uma revisão de suas posições, alertando que a abertura proposta traria conseqüências "preocupantes".

A proposta sugere que as tarifas de importação para bens industriais sejam reduzidas dos atuais 33,6% para 12,5%. "Não podemos apoiar essa proposta", afirmam os sindicatos em uma carta enviada aos governos. Já a proposta do Brasil, apoiada pela Argentina, África do Sul, Venezuela, Índia e outros governos, indica que o corte máximo que poderiam aceitar seria de 50% nas tarifas.

Tanto os Estados Unidos como os europeus se recusaram a negociar diante das bases da proposta do Brasil e o fracasso nas negociações da conferência de Potsdam, no mês passado, ocorreu em parte por causa dessas diferenças. Já as idéias de Peru, Chile e dos demais países latino-americanos foram consideradas como "positivas" pelos americanos e europeus.

### Divergências

Mas os sindicatos dos trabalhadores têm outra opinião. "Não é o momento adequado de se apresentar propostas que sejam satisfatórias para os interesses dos Estados Unidos e Europa", diz a carta, assinada pela Central única dos Trabalhadores do Chile, Confederação dos Trabalhadores da Colômbia e outras cinco entidades.

Tanto Washington como Bruxelas estimam que somente poderiam apresentar propostas amplas de liberalização do setor agrícola quando forem retribuídos com a abertura dos mercados emergentes. Para os sindicatos latino-americanos, porém, essa lógica não deve prevalecer. "O acesso aos mercados agrícolas não deveriam ser obtidos em troca de uma desindustrialização ou de compromissos que impeçam os países a se industrializar", afirmam. (*O Estado de São Paulo, 10.07.2007*)

## Alta de metais dá fôlego a movimento mineiro na AL

Marcos de Moura e Souza

A alta dos preços internacionais dos minérios está agitando a vida sindical em alguns países latino-americanos. No Chile, México, Peru e Bolívia, organizações de trabalhadores das minas vêm pressionando empresas privadas e governos por maiores salários e melhores condições de trabalho. Os mineiros reivindicam uma fatia das cotações recorde de metais como cobre e estanho.

No Chile, o maior produtor de cobre do mundo, a Collahuasi, uma das maiores minas do país, permanecia em greve ontem pelo terceiro dia consecutivo. O sindicato do mineiros exige 8% de aumento acima da inflação, o dobro do que as empresas que controlam a mina - a Xstrata e a Anglo American - ofereceram. Desde o dia 25 de junho, funcionários de outra empresa, a estatal chilena Codelco, também estão parados.

A cotação do cobre quase triplicou nos últimos três anos. "Os preços estão tão altos que os trabalhadores sentem que essa é uma oportunidade para que ganhem mais", avalia Brian Chase, analista do UBS Pactual.

No México, trabalhadores do Grupo SAB, o sétimo maior produtor de cobre do mundo, cruzaram os braços por um dia - em 5 de julho - exigindo mais segurança. E no Peru, mineiros que trabalham na extração de cobre ameaçaram com uma paralisação esta semana, que acabou sendo contornada provisoriamente com abertura de negociações; neste caso o que está em pauta é a tentativa das empresas de restringir a criação de novos sindicatos.

Na Bolívia, também há um clima de tensão por causa da pressão de organizações de mineiros de estanho, que fecharam há alguns dias a maior mina do país.

"O movimento sindical se fortalece quando há uma alta dos preços dos minérios, porque as empresas investem mais e contratam mais funcionários, aumentando a quantidade de trabalhadores que pressionam por maiores ganhos", disse ao Valor Dante González, pesquisador boliviano de questões relacionadas a direitos humanos e diretor da Fundação Bolívia Digna, que acompanha movimentos sociais. Para González, esse fortalecimento sindical é o oposto do que ocorreu na Bolívia entre os anos 80 e 90 quando o setor de mineração foi amplamente privatizado e uma grande quantidade de trabalhadores foi demitida. "O movimento mineiro perdeu então força de articulação e pressão", disse.

Segundo ele, a alta dos preços dos minérios tem levado os sindicatos de mineiros a cobrarem não apenas maior distribuição dos ganhos como também maior participação nos processos de tomada de decisão. Os mineiros da mina estatal de Huanuni cruzaram os braços na semana passada para exigir maior controle sobre a produção e sobre os ganhos cada vez maiores. Graças à alta dos preços internacionais do estanho, o governo teve um lucro de US\$ 15,8 milhões nos primeiros cinco meses do ano.

As pressões sindicais já estão tendo um impacto nos preços dos metais. As greves e protestos estão alimentando preocupações de que o abastecimento dos metais (em especial de cobre) possa ser interrompido, pressionando ainda mais as cotações. Para outro analista do UBS, Ben Laidler, as manifestações do movimento mineiro tendem a durar. "Quanto mais altos os preços, mais você vai ver esse tipo de ação". (Com agências internacionais) (*Valor*, 12.07.2007)

Brasil Metal internacional é o boletim informativo sobre as questões internacionais que afetam os metalúrgicos brasileiros. Ele é produzido pela Confederação Nacional dos Metalúrgicos – CNM/CUT  
Secretário Geral : Valter Sanches [internacional@cnmcut.org.br](mailto:internacional@cnmcut.org.br)